

Universidade de São Paulo  
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz  
Programa de Pós-graduação em Recursos Florestais  
LCF5875 - Oficina de Educação Superior  
Prof. Dr. Marcos Sorrentino  
Discente: Elias Costa de Souza

Fichamento sobre o capítulo 3 do livro “O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas”

PIRACICABA – SP

Mai de 2019

No capítulo 3, que trata dos professores universitários, o autor traz alguns temas importantes que devem ser refletidos por nós, enquanto futuros docentes. O autor inicia falando sobre o papel e a importância do professor na universidade e sobre o sentido formativo essencial da universidade, que vem sendo obscurecido. Ele afirma que “Elas se transformaram, em muitos casos, em centros de produção e transferência de componentes culturais ou profissionais” e lembra que, hoje, o ranking das universidades toma como base a sua produção científica ou técnica (patentes, projetos de pesquisa, publicações, congressos, etc.) e o nível da formação que é oferecida para os alunos não tem tanta importância quanto estes outros indicadores.

O autor afirma que a própria universidade forma um sistema profissional muito peculiar, o que afeta diretamente o modo como os profissionais exercem suas funções e desempenham suas atividades. Ele também afirma que não se deve estranhar que os professores busquem construir sua identidade profissional em torno da produção científica ou das atividades produtivas que geram mérito acadêmico e que geram benefícios econômicos e profissionais, segundo Vandenberghe (1968) isso pode ser chamado de “a ética da praticidade”.

Ele afirma que existem diversas dimensões e componentes que definem a ação docente e que quase todas se inter-relacionam. As três grandes dimensões que ele analisa separadamente são:

Dimensão **profissional** que permite o acesso aos componentes essenciais que definem essa profissão: quais são suas exigências (retorno esperado pela atuação profissional), como constrói sua identidade profissional e em torno de quais parâmetros o faz, quais são os principais dilemas que caracterizam o exercício profissional, quais são as necessidades de formação inicial e permanente, etc.

Dimensão **pessoal** que permite considerar alguns aspectos de grande importância no mundo da docência: tipo de envolvimento e compromisso pessoal característicos da profissão docente, ciclos de vida dos docentes e situações pessoais que os afetam (sexo, idade, condição social, etc.), problemas de ordem pessoal que costumam acompanhar o exercício

profissional (burn out, estresse, desmotivação, etc.) fontes de satisfação e insatisfação no trabalho, a carreira profissional.

Dimensão **administrativa** que nos situa diante dos aspectos mais claramente relacionados com as condições contratuais, com os sistemas de seleção e promoção, com os incentivos, com as condições (carga horária, horários, obrigações vinculadas ao exercício profissional, etc.).

O autor comenta que não há dúvida de que estamos diante de uma transformação expressiva das características formais dos professores. Muitas vezes, ao professor universitário são atribuídas três funções: o ensino, a pesquisa e a administração. O autor destaca que conhecer a própria disciplina é uma condição fundamental, mas só isso não é suficiente. A capacidade intelectual do docente e como ele abordará os conteúdos são muito distintas de como o especialista o faz. Além de conhecer os conteúdos, os docentes devem ser capazes de: Analisar e resolver problemas; analisar um tópico até detalhá-lo e torna-lo compreensível; observar qual é a melhor maneira de se aproximar dos conteúdos e de abordá-los nas circunstâncias atuais (para isso, os professores devem ter diversas alternativas de aproximação); selecionar as estratégias metodológicas adequadas e os recursos que maior impacto possam ter como facilitadores da aprendizagem; organizar as ideias, a informação e as tarefas para os estudantes. Isso tudo vai muito além do básico domínio do conteúdo científico de sua especialidade.

Em seguida, ele trata da função formativa dos professores, que ele afirma ser indefinida, o que faz com que seja difícil avaliar seu desempenho. Ele afirma que uma lacuna tradicional em sua bagagem profissional foi justamente a dimensão formativa. Muitas vezes, sua identidade é moldada, e os professores veem a si mesmos mais como pesquisadores (no campo científico) ou como profissionais (no campo aplicado) do que como professor de fato, menos ainda, do que como formador.

O professor não pode ser apenas um bom cientista ou um bom administrador, ele também precisa ser um bom formador. Ele aborda a problemática da massificação: que reduziu e empobreceu as formas de contato entre professores e alunos, e que as novas tecnologias também contribuíram

pra isso. Os estudantes podem se abastecer de qualquer meio, os quais tornam prescindível sua relação com o professor.

O autor aborda, também, os dilemas da identidade profissional dos docentes. Abordando aspectos principais como: individualismo/coordenação – Afirmando que os professores universitários possuem uma forte tendência em construir sua identidade e desenvolver seu trabalho de forma individual; pesquisa/docência – onde os professores se aprofundam mais na pesquisa e acabam deixando de lado, ou valorizando menos, a docência; o dilema generalista/especialista – em que a tendência da universidade nos últimos anos é que a formação educacional ocorra de forma especializada e que haja uma especialização dos perfis profissionais e que há um perigo tanto na especialização excessiva, quanto na generalização excessiva; ensino/aprendizagem – onde surgem questionamentos como “o que nos faz ser bons professores, ensinar bem ou formar bons alunos?”.

O autor trata dos novos parâmetros da profissionalização docente, que situam-se entre posições modernistas (caracterizadas por certos valores como a colaboração, a reflexão, o senso de permanecer à instituição) e outras mais pós-modernistas e liberais (sensibilidade, orientação para o mercado de trabalho, desenvolvimento pessoal, etc.).

Alguns eixos de uma profissionalidade renovada da docência universitária que podemos destacar são: reflexão sobre a própria prática; trabalho em equipe e cooperação; orientação para o mercado de trabalho; ensino planejado a partir da aprendizagem e da didática; recuperação da dimensão ética de nossa profissão.

Já quanto a dimensão pessoal do docente universitário, ele aborda alguns aspectos da satisfação pessoal e profissional do docente, traz uma antiga sentença pedagógica que afirma que “os professores ensinam tanto pelo que sabem como pelo que são”. Trata sobre a problemática da carreira docente e as suas diversas fases e como o docente se comporta durante estas fases. E, por fim, trata da dimensão profissional do docente universitário, que mostra que os professores começaram a buscar bem mais que o simples prestígio pela profissão, passaram a reivindicar melhorias salariais, melhoria

nas condições de trabalho e políticas claras para estabilidade e promoção salarial.

Ele finaliza o capítulo com a seguinte afirmação: Nós, professores, desenvolvemos nossa atividade profissional nesse contexto instável, e é justamente toda essa cadeia de mudanças (institucionais, científicas e profissionais) que exige a criação de políticas de formação e atualização de professores. A convicção de que a formação dos professores constitui um compromisso certo para as universidades é, contudo, difícil de se operacionalizar. A criação de planos de formação e sua implantação têm enfrentado muitas situações dilemáticas.